

PNECTOMIA TOTAL E URETROSTOMIA EM CÃO COM MASTOCITOMA PREPUCIAL – RELATO DE CASO

Total Penectomy in Urethrostomy in Dog with Mastocytoma - Case report

*Gabriella Taner¹, Thainá Lunardon², Ana Carolina Andrade³, Gauber Luebke Francisco⁴,
Rogério Luizari Guedes⁵*

Palavras-chave: Oncologia. Quimioterapia. Trato urinário.

Introdução

Os tumores primários prepuciais e escrotais são incomuns na veterinária, sendo o carcinoma epidermóide, melanoma e mastocitoma os principais causadores (Percheet al., 2008). O mastocitoma é uma das principais neoplasias que afetam os cães, representando 7% a 21% dos tumores de pele, com comportamento variável, tornando-se difícil determinar prognóstico e terapia (Lopeset al., 2009). As principais indicações para penectomia com uretostomia são traumas, priapismo, e neoplasias penianas ou prepuciais (Gavioliet al., 2014). No mastocitoma, o tratamento cirúrgico é efetivo quando realizado com margens de segurança adequada, e em graus leves. Em graus mais avançados a cirurgia isolada não é suficiente, havendo taxas de recidivas altas, devendo sempre ser associada ao tratamento quimioterápico (Melo, 2010).

Relato de caso

Um cão, macho, SRD, doze anos, foi atendido apresentando aumento de volume em região peniana medindo 153,70 mm x 74,12 mm x 69,29 mm não ulcerado, com crescimento de 6 meses. O paciente já havia realizado exérese de massa na mesma região há um ano, porém sem realização de exame histopatológico, devido a negação do tutor. Diagnóstico sugestivo de mastocitoma grau I/II se deu por meio de exame citopatológico. Após o exame físico o paciente foi submetido a exames complementares, como: hemograma completo, bioquímica sérica, radiografia de tórax, ultrassonografia abdominal, sem indícios de metástase. Nos padrões sanguíneos, houve policitemia e eosinofilia. Sessões de quimioterapia foram iniciadas logo após o resultado dos exames buscando cito-redução tumoral para posterior intervenção cirúrgica. O protocolo quimioterápico seguiu com administração de Vimblastina (3,0 mg/m² IV), Prednisona (2,0 mg/kg, VO, SID 7 dias) e associado a omeprazol (1 mg/kg, VO, SID, 7 dias), com intervalo de 7 dias entre a primeira e segunda sessão, e 15 dias entre a segunda e terceira. As primeiras sessões tiveram bom resultado, com redução

1 Curso de Medicina Veterinária-UTP

2 Curso de Medicina Veterinária-UTP

3 PAP/UTP

4 PAP/UTP

5 Professor Orientador - UTP

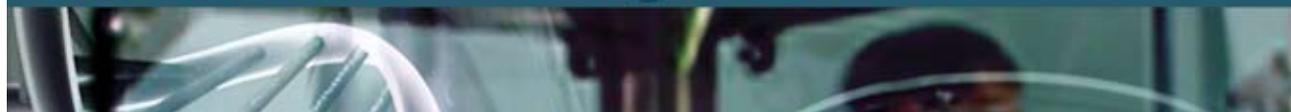
de 50%. Na terceira sessão, a neoplasia voltou a crescer. No procedimento cirúrgico a massa foi retirada com margens de segurança de 3 cm, incisão elíptica utilizando eletrocauterio, e os vasos de maior calibre foram ligados com poliglactina 9103-0. Devido ao grau de comprometimento prepucial foi optado por exérese total do prepúcio e pênis, com ligadura em massa caudal ao osso peniano e exérese total do pênis. Posteriormente foi realizada uretostomia na região escrotal. Incisão de 4 cm no lúmen uretral, sobre o cateter, empregando-se padrão de sutura contínuo simples com nylon 3-0, realizando a sutura da mucosa da uretra com a pele, em padrão simples interrompido. O pós-operatório constituiu-se em trocas diárias das bandagens, uso de sonda uretral durante 24 h, limpeza da ferida com pomada contendo gentamicina, sulfadiazina de prata e vitamina A associada a aplicação de clorexidina 1%, antibioticoterapia com ceftriaxona (20 mg/kg/BID); ranitidina (2 mg/kg/BID); cloridrato de tramadol (4 mg/kg/TID); dipirona (25 mg/kg/TID) e sondagem uretral. O paciente permaneceu 48 h internado após o procedimento cirúrgico. Após 14 dias de pós-operatório, o animal retornou para avaliação da ferida cirúrgica e estado geral. A ferida apresentou deiscência em região inguinal e o paciente não estava apresentando hematúria, apenas disúria no primeiro dia de pós operatório. Devido às circunstâncias foi mantida a terapia tópica até completo fechamento da lesão. No décimo quinto dia de pós-operatório, o paciente retornou com as sessões de quimioterapia, encontrando-se na segunda sessão com quadro sistêmico satisfatório. Foi observado um aumento de volume em região lombossacral, com diagnóstico de lipoma, através de exame citológico. Serão realizadas mais quatro sessões de quimioterapia, e o exame de análise de margens encontra-se em andamento.

Discussão

Os mastocitomas são neoplasias comuns em cães, não apresentam predisposição sexual, mas podem acometer animais idosos (Lopes et al., 2009). Dentre as graduações, o grau II possui maior prevalência e todos os animais submetidos à cirurgia devem receber tratamento quimioterápico adjuvante. A utilização de vimblastina com prednisona é um dos protocolos de escolha, tendo resultados satisfatórios (Burrow, 2011). A amputação peniana total associada à uretostomia representa alternativa satisfatória no tratamento cirúrgico de enfermidades invasivas (Gavioliet al., 2014). Segundo Burrow (2011), neoplasias e traumatismo constituem 50% das indicações de penectomia associada à uretostomia. A ressecção peniana ocorreu devido à localização e dimensões do tumor que abrangia todo o prepúcio, não sendo possível obter margens cirúrgicas de outra forma. As principais complicações no pós-operatório são hemorragias e deiscência da sutura (Gavioli et al., 2014). A deiscência foi relatada, porém, o tratamento obteve resposta e pós cirúrgico satisfatório.

Conclusão

O uso de penectomia associada à uretostomia é viável para o tratamento de mastocitoma prepucial, promovendo evolução satisfatória, sem recidivas até o momento, e ausência de grandes complicações.



Referencias

BURROW, R.D. Penile amputation and scrotal urethostomy in 18 dogs. *Veterinaryrecord*, 169(25) 657-665, 2011.

GAVIOLI, F.B; OLIVEIRA, R.P; QUADROS, A.M. et al. Penectomia com uretostomia escrotal em cães – relato de quatro casos. *Acta Veterinária Brasilica*, v.8, n.2, p.86-90, 2014.

LOPES, B.B; LOT, R.F.E; ZAPPA, V. Mastocitoma – revisão de bibliografia. *Revista científica eletrônica de medicina veterinária*, n.12, 1679-7353, 2009

MELO, P. Contribuição ao estudo de mastocitoma canino: revisão de literatura e relato de protocolo quimioterápico. 2010. Belém. 29f. Monografia (Graduação em Ciências veterinárias) – Curso de Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Semi Árido.

PERCHES, CS.; JUSTINO, R.C; SANT'ANNA, M.C. et al. Tumores escrotais e prepuciais em cães – relato de caso. *Ciência veterinária nos trópicos*, v.11, n.0, p.101-546, 2008.